

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR / VARIADO / CRITICO E RECREATIVO.



ASSIGNATURAS: CÓRTE.

ANNO	88000
SEMESTRE	48000
TRIMESTRE	28500

ASSIGNATURAS: PROVINCIAIS.

ANNO	90000
SEMESTRE	55000
TRIMESTRE	38000

PROFESSOR:

ANTONIO JOSE CARNEIRO DE SOUZA
REDACTOR:

MANOEL ANTONIO DE SOUZA

As assignaturas são pagas adiantadas.**200 rs.**

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA NOVA no Outeiro da Lampadaria n. 52. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, um

criptorio da Redacção, rua da redacção.

ARCHIVO LITTERARIO

O seculo de Leão X.

(Conclusão.)

As luces brilhantes do seculo de Leão X expadirão-se por toda a parte, e a Europa via Guichardini escrever a famosa guerra da Itália; Isto é, depois de abandonar a espada e os postos militares narrar aquillo que elle mesmo conuecia; era um novo Cesar escrevendo seus commentarios; e essa parte do Globo mais civilizada; a Europa corou vendo-se tão safra ante a irradiação obumbrante partida do Vaticano, que em sua missão augusta confundia os falsos principios de uma phlosophia erronea, enviando aos desertos d'Asia, as regiões d'Africa e as plagas do mundo americano esses missionarios, tão elogiados por Chateaubriand, e cujos revelantissimos serviços o christianismo reconhece e a bella philosophia admira, visão-no decidindo com essa prudencia divinal as mais melindrosas questões, destruindo com a persuasão as heresias e os scismas e por fim collocando se como albor das artes e letras chamando a si as illustrações, cubrindo-as de honras e desta arte ensinando ao mundo o merito scientifico e artistico, por isso Erasmo, Copernico, Rubens, Cervantes, Ronsard e Camões nas letras, Cousin, Goujou, Pitou, Cellini e Lescot nas artes, procuráron de persi apagar as negras manchas, que ennuhavão o céo europeu, e a luz vinha de Roma esplhou se por toda a parte, e ate nisto brilha a proeminencia a cidade eterna, cujos adversarios como: Atila, Luthero, Bourbon, Garibaldi, Victor Manoel e protestantismo.

sucumbem muito antes de pôr em pratico ensaio aquillo, que só a alogia e absoluta elevação da loucura, imaginar pôde; são insectos lutando com a aguia — e essa luta mata-os; enquanto Roma brilha e brilhará usque ad consummationem seculi. Leão X encontrou em Luiz XIV um imitador, por que é dever, cargo, obrigação e até mesmo carácter absoluto e necessário da autoridade de proteger o progresso; sem o qual gorgulha o estacionalismo — verdadeira tunica de Nessus que mata os seculos lobrigando os em falsos pensares, e no perpassar dos annos a imitação tem-se tornado accessorio do progresso para o qual nós assim como os sacerdotes d'outras éras contribuimos com a constancia e com o trabalho assiduo de nossos esforços, lutaremos; mas o lutar ennobrece, e hoje, amanhã e no futuro sempre seremos senão apóstolos ao menos obreiros infatigaveis.

FIM.

Major.

delos, encorajando a realização da obra consumada pelos homens.

Assaltado por uma tempestade, tendi a mão para as quastões, como se elas pdessem ter-me.

— Ah! perdão! exclamei; perdão aos soldados des tempos que já forão; agora comprehendo o respeito que o vos é devido. Tudo quanto hoje posso, e com que tanto me tornava vaidoso, foi grande por vossas mãos; o presente não é mais o que o passado, e a tradição o instrumento do progresso. Perdão, ó vós que abena conhecistes a árvore da ciencia ainda pequena, mas que a regastes com os vossos suores e o vosso sangue; agora reconheço que o meu orgulho era ingratidão, mas reservar-vos-lhei d'ora em diante um sancto lugar na minha lembrança.

E vós tambem, ve-figios de um tempo que já não sabemos comprehender, rusticidade de nossos paes, velhos e esquecidos usos, de hoje em diante não excitareis, nem os meus rigores, nem a minha colera; porque saberei que sois as ruinas de uma civilisação que preencheu o sua tarefa.

FIM.

LITTERATURA

Os velhos retratos

(Conclusão)

Um sonho, ou antes a voz do bom senso e da consciencia. Os velhos retratos erão bem realmente os symbolos do passado: cada um delles me recordava os serviços prestados por um seculo, por uma classe. Erão elles que marcarão, por assim dizer, os passos do tempo sobre a natureza do progresso. Para quem sabia comprehen-

VARIEDADES

Os miseraveis verdadeiros

ROMANCE ORIGINAL,

DE

M. A. MAJOR.

PARTE PRIMEIRA

I.

O expectador.

(Continuação.)

O exercito francez composto de cento e trinta mil homens, entusiaslas e temera-

rios, ilustrados por vitórias tão estrondosas quanto dignas de ser mencionadas em extraordinária gigantomania, disciplinadas pelo ge io, que medita, calcula e preve, comandando por scintilhas esse fogo elétrico partido do homem-gento; tendo por chefe, ídolo e senhor esse conquistador sem rival, esse Napoleão que compraria a globo das horas com o tempo que lhe era intrínseco, com a rapidez de sua inteligência e com a sagacidade de sua pessoa; estava colocado da maneira seguinte: o valente Miguel Ney, duque de Bützow, e mais tarde príncipe de Moscovia, apelidado por Napoleão: « *Le brame des braves* » estava à extrema esquerda, apoiada sobre o Borys-thenes, chamado pelos geógrafos modernos o *Bielaper*; o marechal Davoust no centro, Poniatowski (resto da família dos antigos reis da Polónia) à direita; Murat, que de si apôs filhos um pasteleiro sentava-se no trono de Nápoles com a reserva de cavalaria, a guarda imperial e o intrépido Beauharnais com o quarto corpo estavam do lado esquerdo. Em todo esse exército brilhava a coragem leonina; a intrépidez e a confiança resumiam-se nesses chefes intrépidos, corajosos e habeis.

A massa moscovita compunha-se de cento e cinquenta mil homens, e ocupava as alturas da cidade baixa sobre as margens do Iúpper com amparo de Smolensk, ardua a pouca quarenta mil russos, por meio de três pontes.

Os reparavam saindo lentamente esse novo expectador, que como Ali o pescador de trutas diante de Roncesvalles sorria-se, nela duas horas da tarde ele estremeceu como o gineté, que caia a terra ouvindo o som do marcial clarim: era Poniatowski dirigindo-se sobre o rio para atacar o lado oriental da vila, cidadões tempos antigos e com o planalto para estabelecer baterias para que destruíssem as pontes separasse o exercito russo: era essa Lello o executor desse plano, que como genio concebera tal qual acontecera; então começaram o combate, e em breve a metralha trazidaava irregularmente as phajangas conduzidas além dos Urals e com grande alegria do expectador a causa estava finda: Ney e Davoust atacavam o centro da praça; isto é: os dois grandes hercules do século investiram com fúria os famintos o receptáculo vital da cidade sarmanha; o caudilho troava, as balas sibilavam, o tomo das espadas, a grita confusa, desfome e immensurável, o gemido que penetra, o corpo inanimado rolando, um ruído ao tâmbor desentendoando no alarido geral, a brutal força superando a razão, a fumaça esvoaçando e a morte implacável, eis um idyllo, que Homero cantaria dos muros de Athenas, e que Ossian sentado nos cenotáfios regios de seus ascendentes contemplaria extasiado, além disto adivinou o infatigável Morand atacando a cidadella, e as dos generais Ledru Friant e Marchand forçando os arrebaldeos

e subúrbios o um fogo vivissimo de tres horas aumentava o horror dessa cena, que a religião reprota e o philosophismo condena.

Em breve os subúrbios e arrebaldeos eram franceses, e as tropas russas, segundo a expressão de A. Hugo, eram lançados a tâncos na neira. (Continua.)

(Continua.)

POESIAS

A um amigo.

O mundo é vago, como a vida é triste,
Pra infelizes que no pó nascem.

(B. Romaut.)

Que scismas, que pensas, que choras mancelo?
Acaso, murchatudo, adorar a esperança?
Acaso, descrente, que scismas, mancelo?
Acaso, fugiu-te do cérebro a bonança?

Acaso, pensastes nos gozos passados?
Acaso, foi falso esse augo que amavas?
Não chores, mancelo, não scismas, não penses!
Na morte, quem sabe, se acaso pensava?

Acaso pensavas que a vida era gozo,
Que só tinha flores, que só era amor?
E repõe, mancelo, da mente a descrença,
Do peito, mancelo, repõe essa dor!

Quem é que no mundo só quer ter prazeres,
Se a vida é um vao de pura pena?
Quem vive no mundo, sem ter esperanças,
Sem ter esperanças d'um tempo gozar?

Quem vive no mundo sem ter esperanças
São alimento de quem vive triste?
Não chores, mancelo, não pense na vida,
Acaso, do mundo descrente tu visto?

As choras, mancelo, não pense na vida
Não pense nas dorres...
Quem quer neste mundo gozar só venturas,
Não vive d'amores.

Fugi para um ermo bem longe do mundo!
Cercado de flores.
O peito não sente, dos anjos da terra,
Tão puros ardores!

Além dessa vida, bem junto do Eterno,
As almas que tristes viverão de amar,
Bem longe da gente, dos olhos do mundo,
Venturas eternas ali correm gozar.

A. J. Leite Lotte.

7 de Dezembro de 1862.

Meu pai!

Meu pai é o nome que exhalo
Com mais docura e amor:
É nome que a fresca brisa
Murmura em doce tremor!

Distante delle—saudades,
Eu sofro, por muito ama-lo;
Os seus perpetuos carinhos
As loucas turbas eu calo!

Nas minhas faces, qual vaga,
Gorre o pranto sem cessar,
E não encontro um só ente
Que me possa acalmar!

Outorga Deus, neste mundo
A' elle glórias sem fim;
Perpetua feliz ventura
Idade de amor à mim!

22 de Novembro de 1863.

S. de Barros Albuquerque.

A. A.

NO TUE ALBUM.

A SEMPRE-VIVA.

Eu quizera, oh! linda flor
Do trovador,
Ter a lyra maviosa,
Para te dar de minha alma
Uma nota bem saudosa!

Eu quizera, oh! minha Fada
Tão amada,
Ter da briza o seu frescor;
Para brincar no teu collo
E gozar teu doce amor!

E tu és tão linda e bella
Como ella,
Ótentando a singeleza;
Deixaí minha alma gozar
Esse dom da natureza!

Dai-me pois um só instante
Doce amante,
De venturas para mim;
Depois iremos gozar
D'uma glória sem fim!

A minha alma é tão captiva
A' sempre viva,
E toda cheia de amor;
Assim teu peito constante
Seja sempre ao teu cantor.

S. de Barros Albuquerque.

24 de Novembro de 1863.

Vem!

Vem, é anjo dos meus sonhos,
Minha existencia doiar;
Vem, estrela d'amizade,
Nos meus braços reposar...

Vem, é flor da saudade,
Com teus encantos tão bellos,
Mostrar-me os atrativos
De teus tão lindos cabellos!

Vem, ó flor d'açucena,
Com teus perfumes divinos,
Afagar-me esta existencia.
Com amaveis, ternos carinhos ! . .

Vem, ó flor da minha vida,
A minha dor aliviar !
Vem ó virgem, sem receio,
Não me deixes a penar !

Vem, ó ro-a d'amor e saudade,
Este fogo tão santo apagar !
Vem esp'rança feliz do porvir ;
Vem, que eu quero somente te amar !

A.

Dezembro, 7 de 1863.

Frauzina.

Porque tão cedo tu fugiste assim,
Dando a minha alma o signal de dôr,
Volta outra vez que tu amo muito ;
Volta, Frauzina, vem trazer-me amor.

Se julgas que, quando fostes hontem,
Não segui teus passos, caminhando além,
Vi que minha alma lá ficou comigo,
Pois já meu corpo animação não tem.

Quando tu foges a natureza mostra
Em cada flor um sentir imenso ;
Meu peito dá-me um arquejar sem fim,
E outros dôres d'um soffrer intenso.

Quando, meu anjo, te *judguei perdido*,
Busquei-te sempre e *final te vi*,
Não sei se passo te contar agora
A chamma ardente, que d'amor senti :

Ia tristonho, pensativo e mudo,
Volvia os passos, caminhava pouco,
Sentia um que, que me tirava a vida,
E me punha cego e de saudade louco.

Nada no mundo me embriagava mais,
Nutria dôres de um soffrer sem fim !
Agora sim, a natureza é bella ;
Já vi-te ainda fascinante assim.

Quando um dia me julguei perdido,
Foi que minha alma a te ver buscou ;
Afinal te viu encantadora, bella,
Sentiu o choque, e de prazer chorou,

J. M. Carlos de Gusmão.

S. Christovão.

O selvagem.

Aqui na minha ócu (1) eu vivo sempre
Alegre e contente, amando o meu *Tupan* (2).
Se ouço a *inubia* (3) que annuncia a guerra
Lá corro a pelejar — com muito afan.

Salto da minha iai (4) muito ligeiro
Na cintura — veloz — ponho o *enduape* (5)
Arco, flechas, a minha *tangapema* (6)
— Tudo levo — nem m'esqueço do *tucapé* (7)

Enfeso o arco — lá solto a hervada flecha
Que destrói a ida d'um só golpe — lá —
Ella vai certeira, e tão certeira ao peito,
Que parece levada de *anhangá*. (8)

Vencedor na guerra que nos rios damos
Vejo mortos... e perdidas as *igáras*. (9)
Destruio as *ócas* com inflama das flechas
Da *tuba* (10) não fica nem as *cuhicáras*. (11)

De meus prisioneiros a vida tenho
Que é lei dada p'lo meu *morubivaba* (12),
Trago-o amarrado com *mussuranas* (13) fortes
E seu viver às minhas mãos acaba.

Se, porém, morro — tem cuidado —
(Lei dada p'lo meu *morubivaba*).
De guardar meu corpo co' as armas
— Que me servição — dentro da *iguacaba* (14).

Aqui na minha oca eu tenho tudo,
De *ibirapitanga* (15) as flechas são pintadas;
Tenho a *cavim* (16), a *iui* eu tenho
As *inubias* de *mussuranas* enfeiadas.

A *tupira* eu persigo em toda parte
Rica oca tenho... só vivo na *tapera*,
Persigo na mata virgem o macaco,
A gumbá, a cascavel, a onça fera.

Aqui na minha oca eu vivo sempre
Alegre e contente amando meu *Tupan*,
Na minha oca pequena é o de dormo
Ao som dos *marakás* (18) com grande afan.

Rio, 10 de Setembro de 1861.

A. J. Teixeira Lopes Junior.

(1) Cabana.

(2) Deus.

(3) Trombeta.

(4) Redo.

(5) Cinto de penas.

(6) Massa.

(7) Espada feita de pão-ferro.

(8) Espírito maligno.

(9) Canções.

(10) Aldêa.

(11) Cerca de moirões.

(12) Chefe.

(13) Cordas.

(14) Vaso de barro em que costumão guardar os corpos e as armas do falecido.

(15) Tiata vermelha com que pintam as flechas.

(16) Bebiba, especie de garapa.

(17) Guizos que trazem nos pulsos e nos pés, quando dansão.

E a ingrata.

Falsa não sejas
Como outras são,
Buscar não deves
A ingratidão.

Meu peito por ti
Sentindo paixão,
E tu cosa tu deste
A ingratidão.

Em vez de alívio
Dás-me afflictão.
De ti eu só tenho
A ingratidão.

Dá-me, eu te peço,
A consolação.
De ti só não quero
A ingratidão.

D'um triste amante
Tende compaixão,
Risco da ideia
A ingratidão.

T. C. Castello Branco.

S. Christovão.

Desespero.

Céos !!! antes morrer, que soffrer,
Da mulher a ingratidão.

No cidade Porto-Alegrense
Conheri o primeiro amor,
Com a filha de um fluminense
Que diziao ser — Senhor Doutor.

Amei-a, — fiz mil juramentos,
Sendo em tudo correspondido :
Mas nunca quis acreditar
Que estava mal persuadido.

Pois se tive em meu poder
De seus cabellos uma trança,
Que sem lhe pedir enviou-me
Como indicio d'esperança.

Porém agora procurando
Sarar as chagas da minha paixão,
Enviei-lhe minhas saudades,
Recebendo sua ingratidão.

E preciso ter de ferro
Fundido o meu coração,
Para soffrer com coragem
Da mulher a ingratidão.

Antes morrer que soffrir
Ao fastio da paixão
Receber negra e cruel
Da mulher a ingratidão.

Tive amor, tive saudades
Tive grande recordação.
Tive tudo, hoje só tenho
De Olina a ingratidão.

Em nome do Padre, do Filho
E do Espírito-Santo. Amen,
Detesto os meus inimigos
E a ti, ingrata Olina, tambem.

L. França.

CHRONICA

Desmorenão por todos os lados as velhas utopias como velhuscas cabanas gemendo ao perpessar furioso do norte, cahem por todas as partes as idéas substituidas pela ambição do metal, dellinhão as instituições à minoga de recursos, cresce a moda estendendo seus amplexos para todos os lados, aumenta-se a carentia e duplica-se o progresso em todos os lados da medalha. Promete-se obras de Pelletan e folhetins de Dumas e mais de um apreciador do bello espera com anciadade o momento preciso, em que o osso patrício e prestidigitador Júlio dos Santos Pereira dê no Lyrico o seu grande e novo *oïrée phantastico*, onde pela primeira vez o nosso patrio patenteará ao público ilustrado a diferença que existe entre a antiga prestidigitação e a arte actual, que pelo auxilio das sciencias empíricas tem tomado assaz incremento, apresentando na mesma occasião peças de subido valor representadas com aplausos em Pariz; é nos inutil elogiar; isto é dizermos alguma cousa sobre o Sr Júlio; porque os aplausos recebidos em Pariz, nas nossas províncias e no Rio de Janeiro por demais de uma vez são documentos suficientes de seu mérito, e se o mesmo tem-se, não muito saliente; porque é nacional; nós deveremos engrandecer o filão das plagas americanas e colocal-o na galeria ilustrada dos celebres na mesma arte como Pinetti, Bienvénü, Olivier, Ceroni, Houdin e Hermam, esperamos que no dia de seu beneficio a concurrence seja innumera.

Os theatros vivem na mesma monotonia; e os *Homens do Mar* tem sido objecto de lata discussões, onde serve o chiste, a zombaria, a verdade e a mentira, ah! vê se homens fallando sobre o drama sem entenderem; uns el giao porque o movimento e o ranger de um navio lhes agrada, outros, porque o Sr. Cesar é grande actor, gritão e exclamão que só em Lisboa há pessoas ilustradas como se por acaso o tal drama ou come ia fosso uma boa obra na literatura dramática, outros dizem que os nossos actores são péssimos, e no entanto o Sr. Cesar não é dos bons; porque a sua exageradissima naturalidade assassina-lhe todos os papeis, que faz; emfim, tembra-me a phabula do monte parindo um rato, e com-

parando os casos idênticos resolvo a questão de mim para mim.

A Academia de Bellas-Artes apresentou este anno senão um quadro elegante, mas uma tela esboça la: «aparecerão artistas futuros e progresso senão em grande escala ao menos consolador; fazendo votos afim de que uma instituição tão proficia a salutar não desfaleça à minoga de alimentos e para que tornae-se visivel o seu progresso.

Em cada esquina, canto, becco ou rua vê-se um typo que sendo reconhecido pelos seus vijos, apresenta-se, safaro como é, romancista, e escriptor; fallando sobre assuntos scientificos desconhecendo as regras da gramática; aqui e ali surgem identidades alambuzadas, que desanimão os mancebos que ensaião-se no palco e nos escriptos, criticando com furor africano e menos abando seus merecimentos, eis o inverso do seculo, que ainda merece correção.

As pessoas ilustradas, porém, instigão o animao aos vacilantes e são elles que preparam todos esses talentos, que a escassez dos meios fazia perder; ainda hoje soubemos que o autor da *Noite do Castello* e *Joanna de Flandres* ia estudar em Milão e do fundo do nosso coração fazemos votos para que mostre ao mundo, que também no Brasil existe protecção para o fraco e reconhecimento para o sabio e talentoso, e que proseguinto nessa senda o Brasil será o solo profícuo de encliytos varões.

Lemos tambem o *Recreio Litterario*, nome d'um periodico sahido a 6 do corrente, redigido por penna illustre, e colaborado por secundos e eximos senão escriptores, ao menos esperançosos litteratos do Seculo XIX; e como sempre aguardamos seu fim prospero por entre os mares d'esperança.

Logographo.

O numero mais bello
Que a escriptura nos falle
Multiplicados tantas vezes
Quantas elle tambem é,
Tiran o-se uma unidade
Achareis o que designo
Com metade de um anno
Tereis do anno uma parte.

Major.

Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n. 9.

Charadas.

Na cama estou
Sou leito sem cama ser... 2

CONCEITO.
Cama para todos os lados.

Major.

Quer a natureza quer arte
Nem mãos nem dedos me deu
Mas apesar desta falta
Bastante comprimo eu..... 2

Oh! quanto estimável, tendo
Uma justa applicação,
Oh! quanto terrível, sendo
Parte de cega paixão..... 2

CONCEITO.

Vai andando, caminhante,
Mas toma cuidado em mim;
Se me magoas ou feres
Farás jornada ruim.

Irmãs desta o segredo revelarão
Do barbeiro loquaz do phrygo Midas... 2
E' feudatário que a Neptuno entrega
Riquezas de caminho adquiridas..... 2

CONCEITO.

Um nome após outro
Lig du e seguido
Designa um vivente
Encanto do ouvido.

Sendo dous um só me chamão..... 4
Sou um quarto d'um somente..... 2

CONCEITO.

Sendo apenas una parte
Sou um todo exactamente.

Bebe-se
No homem tambem estou
Sou divina, natural e humana
Com um til um amphibia tambem sou

CONCFITO.

Sou mulher do homem
Que as cabeças cobre.

Major.

Decifração das charadas.

1.º Araruama; 2.º Cond'estavel; 3.º Cantagallo;
4.º Brasileira; 5.º Napoleão; 6.º Romeu.

ENYGMAS

